

CUIDADO CHEGA À RAÇÃO, QUE É FEITA DE CHOCOLATE

Reprodução de suínos em laboratório garante alta rentabilidade

Maiores granja do ES faz o melhoramento genético para garantir carne saudável

implantada a inseminação com melhoramento genético. O resultado foi o melhor possível. A produção dobrou e o aproveitamento das matrizes aumentou.

A granja conta com 12 reprodutores que fornecem o sêmen para a inseminação



Chocolate para tornar a ração mais gostosa

Resposta rápido: chocolate é alimento para suíno? Acertou quem respondeu que sim. É na verdade que a delícia, que faz a alegria dos humanos e das chocólatras, não é, digamos assim, item do cardápio de todos os criatórios. Mas, na Granja Zucolotto, os animais, acreditem, comem chocolate.

A idéia de misturar chocolate na ração que alimenta os animais veio do proprietário da granja, Osmar Francisco Zucolotto. Ele conta que estava analisando alternativas que representassem redução acentuada dos custos. E a opção foi a utilização de resíduos de chocolate.

Os resíduos de chocolate que a Granja jogaria no lixo, Zucolotto aproveita para misturar ao composto alimentar utilizado na granja. Os restos de chocolate são misturados ao fubão e

Maior granja do ES faz o melhoramento genético para garantir carne saudável

RITA BRIDI

A criação de suínos, com utilização de tecnologia de ponta e de matrizes e reprodutores geneticamente melhorados é uma das atividades mais rentáveis do agronegócio. O resultado da atividade pode ser observado na Granja Zucolotto, localizada em Viana, a maior e com mais tecnologia do Estado.

O proprietário, Osmar Francisco Zucolotto, não revela o faturamento do seu negócio, mas garante: “é altamente rentável”. Ele disse desconhecer uma atividade que gere lucro maior, embora reconheça o alto risco do negócio.

A granja, que funciona na localidade de Pedra da Mulata, em Viana, iniciou a atividade faz 14 anos. Para alcançar o padrão de qualidade exigido pelo mercado, garantir alta produtividade e elevado grau de tecnologia foram necessários investimentos da ordem de US\$ 6 milhões, ao longo dos 14 anos de atividade.

Toda a produção da granja é voltada para o mercado da Grande Vitória, mas Zucolotto não perde de vista a possibilidade de exportar pelo menos parte de sua produção. “Estamos nos preparando para sermos os primeiros exportadores, assim que o Espírito Santo receber o certificado para exportar”, explica.

Genética. Quando iniciou o negócio, a reprodução era feita por monta natural. Há cinco anos, entretanto, foi

implantada a inseminação com melhoramento genético. O resultado foi o melhor possível. A produção dobrou e o aproveitamento das matrizes aumentou.

A granja conta com 12 reprodutores que fornecem o sêmen para a inseminação das matrizes. Os reprodutores pesam até 400 quilos e o preço médio de cada animal é de R\$ 15 mil. O sêmen de um reprodutor é suficiente para a inseminação mensal de até 120 matrizes.

A coleta de sêmen é feita diariamente e o controle de qualidade é feito no próprio laboratório da empresa. A laboratorista Geovania Cavatti Vieira é a encarregada de cuidar do material coletado, que depois é repassado aos funcionários que fazem a inseminação.

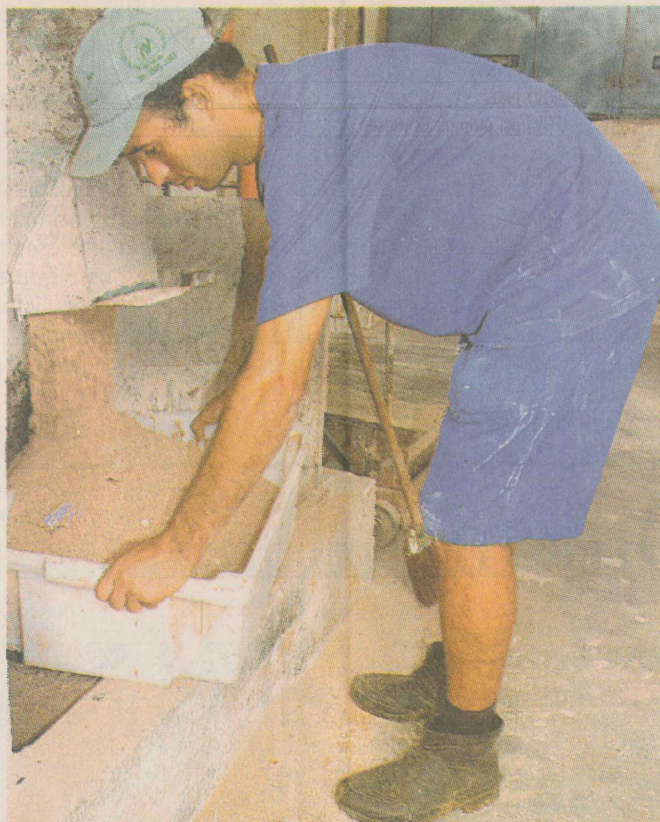
“Tudo melhorou com a tecnologia e o melhoramento genético”, atesta o gerente da granja, Odair Francisco Lopes. “Temos hoje a melhor genética do país e somos dos poucos na produção da carne light, que tem boa aceitação”, enfatiza o gerente.

A carne com menos teor de gordura é resultado do melhoramento genético. Os suínos produzidos na granja são animais com mais carne. A genética dos suínos proporciona, por exemplo, pernis maiores e costelas com carne, praticamente, sem gordura.

Hoje, a granja tem 2 mil matrizes em produção. Mensalmente são comercializados – no local não é feito o abate – entre 1,8 mil e 2 mil suínos, que representam 200 toneladas de carne por mês. Os consumo mensal de ração, que tem o chocolate como um dos componentes, é de 650 toneladas, o equivalente a um volume entre 20 e 21 toneladas/dia.



SEM GORDURA. Com 2 mil matrizes em produção, os suínos da granja são animais com mais carne, já que a genética proporciona pernis maiores e costelas com pouca gordura. FOTOS: GILDO LOYOLA



RAÇÃO DOCE. A alimentação dos animais é inusitada: eles comem ração à base de chocolate, para ter energia

ção foi a utilização de resí-
duos de chocolate.

Os resíduos de chocolate que a Garoto jogaria no lixo, Zucolotto aproveita para misturar ao composto alimentar utilizado na granja. Os restos de chocolate misturados ao fubão, milho e ao farelo de soja. O balanceamento da ração – que indica a quantidade de chocolate – foi feito por uma empresa de São Paulo.

Com a utilização do chocolate houve redução na dos custos, de Zucolotto. “O chocolate tem a estabilidade e energia do composto alimentar aumenta o valor protéico da ração a uma razão de milho e soja”, explica o proprietário da granja.

Ele lembra ainda que o chocolate utilizado na ração, por ser sobra de indústria, é um produto que a empresa descarta. “Estamos utilizando os resíduos que a fábrica de chocolate, normalmente, jogaria no lixo”, enfatiza Zucolotto.

Etapas da produção são planejadas e cumpridas à risca

Coleta do sêmen, inseminação, nascimento e alimentação são monitorados com rigor

Os galpões destinados à criação de suínos na Granja Zucolotto ocupam uma área de 28 mil metros quadrados no Sítio Alvorada. Para a obtenção de bons resultados, tudo ali é bem planejado e executado à risca. Desde a coleta do sêmen, à inseminação, ao cuidado no nascimento, alimentação e limpeza cuidadosa

onde são vacinados e recebem alimentação diferenciada dos adultos. As salas de creche, normalmente abrigam 2,5 mil leitões, que são separados de acordo com o tamanho e peso.

Os animais são vendidos para os frigoríficos com idade média de 155 dias e peso em torno de 103 quilos. Após 6º parto as matrizes, com idade média de dois anos, são descartadas. Os frigoríficos destinam a carne para a produção de embutidos.

Na granja, os 50 funcionários – todos usam roupas

ENTENDA O NEGÓCIO

■ **Dica.** Para quem quer entrar na atividade, vale investir

cada reprodutor da granja é de R\$ 15 mil

ENTENDA O NEGÓCIO

■ **Dica.** Para quem quer entrar na atividade, vale investir em tecnologia e com animais melhorados geneticamente

■ **Retorno.** Sem tecnologia, não há a certeza de rentabilidade e do retorno do investimento feito no negócio

■ **Matriz.** Hoje o investimento médio para alojar uma matriz é de US\$ 2 mil

■ **Resultado.** A granja Zuco-lotto dobrou a produção e o aproveitamento das matrizes. Hoje tem mil matrizes em produção

■ **Preço.** O preço médio de

cada reprodutor da granja é de R\$ 15 mil

■ **Animais.** A produção mensal é de 1,8 mil a 2 mil animais, que representam 200 toneladas de carne

■ **Venda.** Os animais são vendidos para quatro frigoríficos da Grande Vitória

■ **Carne.** A carne produzida na granja é light, com menor teor de gordura e a mais demandada pelo mercado

■ **Investimento.** Ao longo dos 14 anos de atividade, o investimento na granja totaliza US\$ 6 milhões

RAÇÃO DOCE. A alimentação dos animais é inusitada: eles comem ração à base de chocolate, para ter energia



TECNOLOGIA. A laboratorista Geovania Cavatti analisa diariamente, no laboratório, a qualidade do sêmen coletado

ali é bem planejado e executado à risca. Desde a coleta do sêmen, à inseminação, ao cuidado no nascimento, alimentação e limpeza cuidadosa de todos os setores.

A etapa que vai da inseminação das matrizes ao nascimento dos filhotes, demora de 114 a 115 dias. Os partos – a média é de 42 partos semanais – são feitos na maternidade, com uma média de 12 leitões por cada matriz.

Para alimentar os filhotes, a mãe produz, em média, 12 litros de leite/dia, e bebe diariamente 45 litros de água. No 5º dia de vida, os machos são castrados e quando completam 25 dias ocorre o desmame e os leitões já pesam 6 quilos.

São separados das mães e vão para as salas de creche,

tinam a carne para a produção de embutidos.

Na granja, os 50 funcionários – todos usam roupas azuis – recebem treinamento e são avaliados mensalmente pelo gerente Odair Francisco Lopes. Os que atingem as metas, a cada seis meses recebem mais um salário como premiação.

Todos os dejetos são canalizados para a estação de tratamento, que é licenciada pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema). Cerca de 50% do líquido estação é utilizado como adubo nos pastos da propriedade. As placentas das matrizes, os leitões que nascem mortos e os que morrem logo depois do parto vão para a área de compostagem, que é feita com pó de serra.

